



COMITÉ  
PORTUGUÊS  
DE BENFEITORES



UNIVERSIDADE  
PONTIFÍCIA DA  
SANTA CRUZ

# BOLETIM

INFORMATIVO N.º 44

PROPRIEDADE: FUNDAÇÃO JOANA SIMÕES ALPUY

janeiro de 2026



## Focos de luz para o mundo

Caríssimos Benfeitores,

Acabámos de celebrar o Natal. Em cada Natal somos convidados e deter-nos para olhar para o Menino que acaba de nascer. Tem toda a aparência de um Menino e é mesmo um Menino. A fé revela nele o próprio Deus onipotente, mas nós vemo-lo impotente. A fé revela nele o Criador e Senhor eterno de todas as coisas, mas nós iremos vê-lo morrer numa cruz. Na escuridão da noite a fé é uma luz, como no mundo em que vivemos, os sacerdotes são sinais dessa luz, candelabros ou candeeiros onde

a luz da fé pode brilhar e iluminar a muitos. Agradeço-vos em nome de tantos sacerdotes o vosso esforço para que haja muitos focos de luz em todo o mundo, e desejo-vos um ano 2026 com todas as bênçãos de Deus.

Pe. José Miguel Ferreira Martins

# TESTEMUNHOS



Fábio Follo | ITÁLIA

## Experimentei a alegria e a verdade do Evangelho

Chamo-me Fábio. A minha história começa num bairro da periferia de Roma, a paróquia de São Rafael. Experimentava aí, sinceramente, um tipo de amizade gratuita, se se comparasse com o mundo do futebol, que eu praticava desde criança, e por isso, o Senhor chamava-me, sem que eu o percebesse, a envolver-me com os sacerdotes e os amigos da paróquia. Mas ao começar o secundário decidi afastar-me para experimentar tudo o que o mundo me oferecia. Percebia, no entanto, que as amizades profundas que julgava ter, não eram mais do que relações de conveniência, de usar e deitar fora, e que estava a ficar completamente só e sem direção. Mesmo o futebol, que me dava tantas satisfações, acabava por me deixar vazio. E eis que, no fim do segundo ano do secundário, encontrei por acaso um dos sacerdotes da paróquia no autocarro; convidou-me para uma atividade de verão e eu aceitei só para escapar ao tédio. Esse verão marcou-me profundamente. Apercebi-me de que a razão de ser dessas amizades tão profundas não era a afinidade ou a simpatia, mas Deus que estava no centro daquelas vidas, e que transformava a amizade numa verdadeira comunhão: pôr Deus no centro da minha vida não me fazia perder nada, pelo contrário, ganhava tudo, e experimentei a alegria e a verdade do Evangelho. Mais tarde, quando já estava a estudar engenharia, durante uma adoração eucarística no dia 22 de outubro de 2022, festa de São João Paulo II, senti claramente o chamamento ao sacerdócio. Telefonei ao Pe. Stefano, aquele sacerdote que me tinha feito regressar à paróquia, e desde então comecei o caminho de formação sacerdotal que inclui os estudos na Universidade Pontifícia da Santa Cruz. Estou profundamente agradecido, não só pelos estudos, como pelas pessoas excecionais que conheci, tanto professores como alunos e pessoal administrativo. E tenho um agradecimento especial aos benfeitores, graças aos quais este caminho é possível. Espero poder devolver tanta generosidade com a minha vida, a minha oração e o meu serviço à Igreja.



Fabiana Valdevino de Souza | BRASIL

## Nasceu em mim um desejo de santidade

Chamo-me Fabiana, sou brasileira e nasci no Recife em 1980. Sou a filha mais nova de quatro irmãos. A minha família foi sempre católica: minha mãe é uma mulher profundamente comprometida e que pratica a fé e os sacramentos; meu pai, embora não praticante, nos animava, a meus irmãos e a mim, a imitar minha mãe. Cresci num ambiente onde os valores cristãos nos eram apresentados e testemunhados por meus pais, como uma realidade da vida quotidiana. Mas foi por volta dos 13 anos, quando tive uma experiência pessoal com Jesus vivo, através da Renovação Carismática. A partir dessa experiência, Jesus passou a ser alguém próximo de mim, que vivia comigo, que me acompanhava nos momentos de estudo e também nos de descanso, quando estava com meus amigos. Jesus estava comigo no meu dia-a-dia. Não era só um Deus que me dava regras para cumprir, mas um Deus que me queria alegre e feliz. Então a participação na Santa Eucaristia adquiriu um novo sentido e comecei a assistir todos os dias. Nasceu em mim o desejo de ler a Bíblia, conhecer mais a fé católica e participar com mais fervor no sacramento da Confissão. Comecei a interessar-me por atividades e obras sociais. Nasceu em mim um desejo de santidade, de fazer tudo bem e de fazê-lo por Deus. No entanto, com os anos, comecei a sentir que Deus me pedia mais e que eu também desejava dar mais ao Senhor. E conheci a Comunidade Religiosa Eis aí a tua Mãe – Obra de Maria. Então experimentei sentimentos desconhecidos: por um lado, me impressionava a valentia de deixar tudo para evangelizar, mas, por outro lado, pensava: e os meus projetos? E os meus sonhos? Vou renunciar a tudo? Não é preciso. Eu já sigo Jesus, já estou a fazer a minha parte. Foi assim como assumi como forma de vida o carisma da comunidade. Depois vim para Roma, para uma paróquia da periferia e agora estudo Direito Canónico na Universidade, graças a uma bolsa, pela qual estou enormemente agradecida.





Christian Hallak | LÍBANO

## Uma presença ativa e fecunda

Sou o padre Christian Hallak, da diocese maronita de Beirute, que acolheu recentemente a visita do Papa Leão XIV. À sua chegada, o Papa foi recebido pelo presidente Joseph Aoun, também ele católico maronita, que prova como esta comunidade participa na vida política do país. Apesar da crise em que vive o Líbano, a presença dos católicos continua a ser ativa e fecunda. No Líbano convivem seis comunidades católicas: maronitas, latinos, gregos católicos, siro-católicos, caldeus e armênios. Todas têm escolas, universidades, hospitais e obra de serviço social, que sustentam o país mesmo quando tudo parece desmoronar-se. Fui ordenado em 2020 e agora estudo Moral Fundamental, que enriquecerá a minha missão educativa e pastoral quando regressar ao Líbano.



## Senti-me comprometido com as nossas raízes

Chamo-me Melwin Thurakal e desde o passado dia 4 de julho, sou diácono, de uma diocese de Kerala, na Índia. Nasci em 1997, no seio de uma família católica de rito siro-malabar, mas aquilo que marcou a minha vida foi o serviço que prestei num lar de anciãos: cuidar dos mais idosos – dar-lhes banho, dar-lhes de comer – não foi só um dever: foi uma experiência espiritual profunda. Nessas situações de fragilidade senti a presença de Deus. Cada gesto converteu-se num convite para refletir sobre o sofrimento do Senhor, e sobre a compaixão que é tão necessária para servir. Senti-me profundamente comprometido com as nossas raízes, porque hoje, mais do que nunca, necessitamos de missionários ao estilo da Madre Teresa, que possam levar Cristo com o testemunho do amor. Estou-lhes imensamente agradecido porque foram uma ajuda fundamental para poder receber esta formação académica aqui em Roma, e durante a minha ordenação diaconal rezei por cada um de vós.



Melwin Thurakal | ÍNDIA

## Roma era parte dos meus sonhos



Jovan Ramos-Faylogna | FILIPINAS

O meu nome é Jovan; sou das Filipinas e tenho 25 anos. A minha família ia à Missa apenas nalgumas ocasiões especiais. Eu tinha o desejo de me tornar acólito. Só no fim da escola secundária é que chegou a ocasião de realizar esse sonho. Então o pároco perguntou-me se eu não queria ser sacerdote; e vários paroquianos me perguntavam a mesma coisa. Mas eu respondia que não. Quando finalmente me decidi, não disse nada aos meus pais porque sabia que não estavam de acordo. Fiz o exame de ingresso ao seminário e fiquei aprovado e então comuniquei aos meus pais. Disseram-me que fizesse o que eu quisesse, mas que não me iriam apoiar. Fui para o seminário sozinho. Quando chegou o dia da minha investidura como seminarista, disse-lhes que tinham que vir, mas era o dia do funeral do meu avô e pensei que não viriam. Dez minutos antes da Missa, porém, apareceram ainda com os fatos de funeral, mas o meu coração rejubilou. Vir a Roma era parte dos meus sonhos. Ainda me lembro do meu primeiro dia aqui em Roma: o professor de italiano disse-nos que não aprenderíamos teologia só dentro da sala, mas também na própria cidade, porque o centro do catolicismo está aqui. E é verdade. Por isso vos agradeço tanto.

# Obrigado!

A sua generosidade permitiu que muitos estudantes, provenientes de diversas dioceses e países com carências económicas, pudessem estudar na Universidade Pontifícia da Santa Cruz.

## ALGUNS NÚMEROS DA UNIVERSIDADE:

**131**

países de  
todo o mundo  
enviam alunos

**122**

antigos alunos  
foram ordenados  
bispos, desde 1989

**1604**

sacerdotes  
receberam  
formação

## QUANTO CUSTA, POR ANO, UM ALUNO EM ROMA?

Alojamento e manutenção: 11.000 €

Formação humana e espiritual: 800 €

Matrícula universitária: 2.700 €

Complemento por formação académica: 3.500 €

**TOTAL: 18.000 €**

## AGRADECEMOS OS SEUS DONATIVOS

Os seus donativos podem ser feitos para o IBAN

**PT50 0033 0000 45560379693 05**

[www.benfeitorespusc.pt](http://www.benfeitorespusc.pt)

 **benfeitorespusc**

Edifício Santo Apolinário, PUSC.

SAIBA MAIS SOBRE A UNIVERSIDADE  
PONTIFÍCIA DA SANTA CRUZ

[www.pusc.it](http://www.pusc.it)



COMITÉ  
PORTUGUÊS  
DE BENFEITORES



UNIVERSIDADE  
PONTIFÍCIA DA  
SANTA CRUZ

COMITÉ PORTUGUÊS DE BENFEITORES • BOLETIM INFORMATIVO • Janeiro de 2026

Publicação não periódica | Diretor: Pe. José Miguel Ferreira Martins

[www.benfeitorespusc.pt](http://www.benfeitorespusc.pt) | [mail@benfeitorespusc.pt](mailto:mail@benfeitorespusc.pt)

